

**NOVAS ESTRATÉGIAS CRIADAS PELOS PEQUENOS
EMPREENDIMENTOS DO MUNICÍPIO DE AFONSO BEZERRA
DURANTE A PANDEMIA DO COVID- 19**

Fláubia Eshelly da Silva Ferreira¹

RESUMO

Um novo vírus surgiu no ano de 2019, o SARS-CoV-2 causador da COVID-19, que passou a ser um momento único no qual mobilizou todo o mundo. A necessidade de se adaptar ao momento foi primordial. As empresas de todos os países estão passando por paradas forçadas na sua mão de obra com uma proporção e velocidade inesperada. Esses episódios se tornam um grande oponente a economia e aos negócios, ainda mais aos empreendedores de pequeno porte. Esta pesquisa tem o objetivo de mostrar como os empreendimentos do município de Afonso Bezerra/RN conseguiram vivenciar o momento difícil da pandemia do COVID-19 e suas novas estratégias para continuar os seus negócios. Em um total de 31 empreendimentos respondentes, a coleta de dados se deu através de um questionário no qual os resultados revelam que existem uma grande representatividade do gênero feminino, além do que revela também que os jovens tem liderado a sua participação no comércio local. No comando temos as micro e pequenas empresas, o município de Afonso Bezerra escreveu novos capítulos durante a pandemia, com a inserção dos serviços de vendas online e delivery. Assim como as novas ações implementadas tais como novos meios de relação com o cliente, como investir em novas ações de marketing e adesão de equipamentos, logo obtendo bons resultados no qual manteve um cenário equilibrado durante essa nova vivência.

Palavras-Chave:

Empreendedorismo. Pandemia. Consumo.

¹ Graduanda do curso de Bacharel em Ciências e Tecnologia – UFERSA. Universidade Federal Rural do Semi Árido- Angicos/RN. E-mail: flaubiaferreira@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

O aparecimento de um vírus desconhecido que sobreveio em alguns países, marcou o ano de 2020 no mundo inteiro. A Organização Mundial da Saúde - OMS, percebendo sua disseminação de forma global, considerou o problema como uma pandemia, no qual poderia atingir todos os países. O cenário mundial transformou-se completamente desde o surgimento da COVID-19, influenciando todas as situações desde a saúde, a ciência que ficou em evidência, quanto a economia mundial. Essa real mudança afetou diversos fatores da cultura global, que com o isolamento e o *lockdown* em algumas partes do mundo, trouxe para a economia vários problemas e a necessidade de novas vivências.

Um “novo normal” chegou em todas as instituições, desde escolas às igrejas, como os comércios começaram a fechar suas portas sem previsão de retorno de suas atividades normais. Novos hábitos diários mudaram radicalmente a nossa vivência, o uso de máscaras, distanciamento social, uso de álcool para as mãos. Os trabalhadores passaram a reduzir suas jornadas e os empregadores, suspenderam as atividades. Tudo isso foi um grande marco para momentos paulatinos de perdas, sejam de vidas ou empregos.

Os obstáculos lançados pelo vírus emergiram com vários desafios em todas as esferas do mundo desde a saúde até a economia. Em um momento que se priorizava o isolamento social surgia a preocupação com a situação econômica do mundo. Esse primeiro instante levou as grandes e pequenas corporações a pensar em uma solução rápida e eficaz, novas estratégias surgiriam, já que seus funcionários foram obrigados a largar de imediato seus postos de trabalho e sem previsão de retorno. As empresas passaram a ter que lidar com as novas medidas preventivas de isolamento social, desencadeando novos desafios para a se manterem durante a pandemia.

A vacina não era uma realidade, apesar da corrida científica estar totalmente acelerada, vivíamos momentos de incertezas e longe da nossa rotina antes do vírus. O momento era apenas de preocupação com a saúde e logo os sinais negativos com a economia começaram a aflorar aos poucos.

Os dados alarmantes de novos casos e mortes no país tornaram o Brasil como o epicentro da pandemia no mês de junho de 2020, com o maior pico desde o primeiro caso no qual registrou-se quase 35.000 novos casos e nesse mesmo período o número de mortes ultrapassavam a média de 1000 mortes por dia em todo o país. Ainda assim com as estatísticas progressivas, parte da população ainda não encarou a nova realidade e ainda se nega a aceita-la.

No estado do Rio Grande do Norte, o cenário no ano de 2020 tiveram seus níveis mais altos no período de junho com mais de 5 mil novos casos, os dados também informam que o índice mais alto de letalidade do vírus foi no mês de agosto que em apenas um dia bateu o número de 102 mortes com uma média de 30 mortes em 7 dias, no estado.

As medidas tomadas pelo governo do estado, surgiu no primeiro decreto de lockdown no mês de março do ano de 2020, suspendendo as atividades de diversos atividades e implementando toque de recolher durante o período de 15 dias, e assim o decreto foi sendo atualizado conforme os casos iam desenvolvendo.

Esse novo cenário traz vários questionamentos sobre como a pandemia por COVID-19 influenciou os empreendimentos econômicos, em todas as partes do mundo, em seus diversos âmbitos e como estes ficarão no pós pandemia. E ainda, como as pessoas e as empresas se posicionaram sobre essa nova situação, criando assim um capítulo marcante vivenciado por todos.

Para colaborar na resposta a estes questionamentos, este estudo traz como problemática de pesquisa a seguinte pergunta norteadora: Vivendo com o isolamento social quais seriam as estratégias criadas pelos empreendedores para manter os seus negócios e como os adaptaram ao novo cenário pandêmico?

Como recorte para possibilitar o levantamento das informações, escolheu-se o município de Afonso Bezerra/RN, por se tratar do local de moradia da autora e familiaridade com a realidade dos empreendedores da região.

Desta forma, os objetivos elencados tomaram como base de forma geral:

- Realizar um estudo do cenário em que a pandemia da COVID-19 influenciou nos pequenos empreendimentos do município de Afonso Bezerra/ RN.

E de forma mais específica:

- Verificar como as medidas de prevenção do COVID-19 atingiu aos pequenos empreendimentos do município de Afonso Bezerra/RN.
- Identificar quais foram as novas estratégias criadas pelos empreendedores para manter seus negócios durante a pandemia.

Para atingir os objetivos propostos, realizou-se uma pesquisa exploratória e descritiva, em que foram utilizados de levantamento bibliográfico sobre o perfil dos empreendedores da região e aplicação de questionários semiestruturados para identificar as ações e problemas dos empreendimentos econômicos durante o período da pandemia por COVID-19. Foram entrevistados 31 empreendedores, no período de 01a 13 do mês outubro de 2021.

A pesquisa é de perfil quantitativo, caracterizada pelo uso de um questionário formulado por questões objetivas usada para a tabulação de dados feitas primeiramente manuais e posteriormente com auxílio da ferramenta do Microsoft Office Excel usado para construir as tabelas e quadros.

2 EMPREENDEDORISMO EM TEMPOS DE PANDEMIA POR COVID-19

Desde os tempos passados que empreender está presente na sociedade, com o intuito de melhorar a qualidade de vida e de se cumprir a necessidade de produção. O empreendedor com suas vastas características contribui para a sociedade com suas ideias inovadoras e sua alta criatividade levando estímulo aos negócios e desenvolvimento econômico.

O termo empreender tem origem francesa que vem da palavra “*entrepreneur*” no qual significa: daquele que assume riscos. De acordo com (1986 apud Dornelas (2008, p.14) temos como primeiro momento da definição de empreender ao momento em que Marco Polo, deu o primeiro passo em revender mercadorias, se tornando o primeiro empreendedor de sua época, por passar a assumir os riscos de sua façanha.

Na época da Idade Média, o empreendedor ganha outro perfil, deixando de assumir grandes riscos, para apenas comandar os projetos da produção que se utilizava de recursos do governo. É a partir do século XVII que a figura do empreendedor se aproxima do capitalista, de acordo com Hashimoto (2006) as teorias de Richard Cantillon no ano de 1755, dizendo que o empreendedor é um capitalista que deve assegurar os riscos ocasionados pelas mudanças que o mercado passa. Daí então a nova visão despertou uma série de estudiosos a conhecer ainda mais as facetas do empreendedor.

No século XVIII de fato se concretizou a diferença entre o empreendedor e o capitalista, pois nessa mesma época se deu início a 1ª Revolução Industrial que mudou completamente o cenário de produção no mundo, trazendo consigo a verdadeira figura do capitalista presente no capitalismo um dos grandes marcos da época.

E então já no fim do século XIX para meados do século XX, os empreendedores tiveram sua imagem atrelada a administradores, pois assemelham suas atribuições, como pagamento dos salários dos empregados ou eles planejam as ações das organizações.

Atualmente o empreendedor se tornou uma figura social extremamente importante, auxiliando ao mercado e a economia do país. Segundo Dolabela (2006) “O empreendedor é o “motor da economia”, um agente de mudanças” (2006, pag. 29). A busca por melhorias torna o empreender não apenas como um o simples ato de vender um produto ou serviços, mas é também o de assumir riscos e se adequar aos novos meios.

A COVID-19 é a doença causada por um novo Corona vírus denominado SARS-CoV-2. Teve os primeiros casos identificados pela Organização mundial de Saúde (OMS) em Wuhan, na República Popular da China, tida primeiramente como uma “tuberculose viral”. (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2020).

O contexto novo, trouxe consigo novas palavras que passaram a estar em nosso vocabulário como quarentena e *lockdown* entre novas situações que passaram a fazer parte do nosso cotidiano. Segundo o diretor chefe da OMS “o mundo não voltará, e não pode voltar a ser como era antes. ” (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2020).

A organização mundial passou a defender que uma das melhores soluções seria o isolamento social para evitar um possível colapso no sistema de saúde nos países, levando de forma progressiva os governos a adotarem a mais indicada possível solução para o momento. E também outros métodos como rastreamento e quarentena de todos os contatos e capacitação de todos os profissionais envolvido na linha de frente em combate a doença. (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2020).

Diante das dificuldades que as condições sanitárias impuseram, empreender ficou ainda mais difícil. A característica principal do empreendedor, descrita nos conceitos que é a de assumir riscos, ficou ainda mais desafiante num cenário de pandemia.

2.1 Perfil de Empreendedor

No corrente cenário econômico, o empreendedor ganhou ainda mais força no sentido de sua importância. Seu papel está cada vez mais assíduo no desenvolvimento seja de seu negócio e também da economia do país. Suas ideias de sugestões, inovações e da maneira que resolve suas adversidades, influencia outras pessoas.

O mundo do empreendedorismo precisa ter um perfil que seja capaz de esperteza, atenção, rapidez com mudanças, pois é assim que funciona o mundo dos negócios, com oscilações. Assim entende-se que o empreendedor terá habilidades para se adaptar com as novas possibilidades que surgem dia a dia de forma que desenvolva esse perfil dinâmico.

O empreendedor pode ser definido da seguinte forma:

[...] Pode-se dizer que o empreendedor é, antes de tudo, aquele que se dedica à geração de riquezas em diferentes níveis de conhecimento, inovando e transformando-o em produtos ou serviços em diferentes áreas. (DOLABELLA, 1999, pg. 68).

Então Dolabella confirma que o empreendedor transforma os diferentes meios em que estão. Completando ainda cada pessoa tem um lado empreendedor, no modo de organizar sua casa, ou métodos de estudo, de organizar seu salário, pois empreendedor é aquele que tem o poder de transformar o ambiente em que ele se encontra, de uma forma com métodos que articulam o melhor funcionamento.

Uma das principais características dos empreendedores é a sua capacidade de inovação. E as demais características que compõem esse perfil, como uma das mais fortes que é correr riscos calculados, e muitas outras assim ditas por autores que defendem o empreendedorismo.

Segundo Hisrich e Peters (2004), o desenvolvimento da teoria do empreendedorismo ocorre paralelo, em grande parte, ao próprio desenvolvimento do termo “empreendedor”. Logo, risco e inovação são exemplos de conceitos que foram desenvolvidos à medida que evoluía o estudo da criação de novos negócios.

Empreender é um longo caminho de desafios até o almejado sucesso. É retirar todos os sonhos do papel, construindo cada passo com determinação, com incertezas e com muita visão antecipada para lidar com momentos inusitados, de uma forma mais rápida e segura para si mesmo, lidando com novas oportunidades em meio às adversidades.

Podemos ver como grandes exemplos de nomes do mundo de negócios como Henry Ford que transformou o mundo automobilístico, Ray Kroc dono do McDonald e Tom Watson da IBM, poderíamos nos indagar qual o caminho, quais atitudes ou quais características desses perfis?

Assim podemos analisar o perfil do empreendedor da seguinte forma:

A personalidade empreendedora funciona na mais abstrata e menos pragmática área das partículas físicas [...] O empreendedor é o inovador, o grande estrategista, o criador

de novos métodos para criar ou penetrar nos novos mercados. (GERBER, 2004, p. 15)

Deste modo, Gerber está demonstrando a capacidade criativa dos empreendedores, buscando novas formas de comercialização.

Dornelas (2008) ressalta que o empreendedor é aquele que detecta uma oportunidade e cria um negócio para capitalizar sobre ela, assumindo riscos calculados. O empreendedor poucas vezes vive o presente, sempre está a um passo à frente em busca de novas ideias, a personalidade empreendedora tem muito controle, criam ideias para tornar ainda mais real seus sonhos, com atitudes coerentes que o abre um leque de novas oportunidades.

Na visão de Dolabela (1999), o que faz um empreendedor de sucesso é um conjunto de atitudes e comportamentos que o predispõem a ser criativo, a identificar a oportunidade, a saber, agarrá-la. O empreendedor tem vários pontos que compõem sua trajetória, uma delas é aprender com os erros e fracasso, assumir desafio e estar pronto com suas habilidades e ferramentas para enfrentar essas adversidades, empreender é ser visionário, que vê as situações triviais como grandes oportunidades, e faz acontecer o inimaginável. Contornando a situação com criatividade, criando um futuro próximo cheio de possibilidades.

2.2 Os empreendimentos do município de Afonso Bezerra/ RN

Este estudo foi elaborado no município de Afonso Bezerra, estando a 168 km de distância da capital do estado do Rio Grande do Norte. A cidade situa-se na região central do estado do e na microrregião de Angicos, possuindo uma área territorial de 576,179 km, com uma população estimada em 11.024 habitantes. Possui como municípios limitantes, Angicos e Ipanguaçu ao extremo sul, ao norte o município do Alto do Rodrigues, ao leste, o município de Pedro Avelino e ao oeste a cidade de Assú. Geograficamente temos suas coordenadas de 5° 29' 54" de latitude sul e 36° 30' 20" de longitude oeste e a 62 metros de altitude, o município possui o clima semiárido e quente, e tem uma média de temperatura anual que pode chegar aos 27° e a sua umidade relativa anual 70%. (IDEMA, 2008; IBGE, 2018).

A economia do município é voltada para o comércio e também do setor de serviços, de acordo com os dados do IBGE 2018, o PIB da cidade de Afonso Bezerra chegou a marca de \$94.908,14 mil e um PIB per capita de \$8.595,97.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Segundo Costa (2013), que afirma em sua tese, embora no Brasil e no mundo o empreendedorismo feminino esteja em crescimento, a realidade do município de Afonso Bezerra/RN, vai na contramão desse crescimento, sendo que é predominante o empreendedorismo por parte dos homens. Entretanto pôde ser observada na recente pesquisa que o atual cenário do município foi modificado onde as mulheres disparam nos dados afirmando que estão cada vez mais ativas no comercio da cidade.

Após a aplicação do questionário desta pesquisa, verificou-se que a maioria dos entrevistados foram mulheres de até 50 anos, destas entrevistadas 45% possuem ensino superior e 39% ensino médio. Notou-se que a participação e busca de conhecimentos por parte das mulheres e jovens tem sido crescente no mercado de Afonso Bezerra/RN.

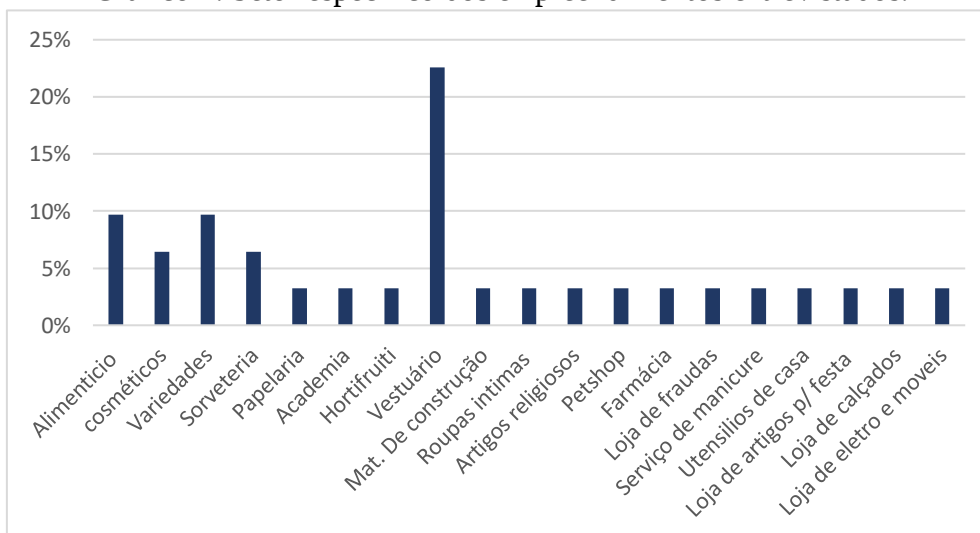
Evidencia-se assim, que houve uma significativa mudança entre a realidade encontrada por Costa em 2013, que dizia ter pouca participação das mulheres no mercado da cidade de Afonso Bezerra/RN, com a atual pesquisa onde encontra-se uma participação notável desse gênero.

Através do atual estudo, ainda pôde-se perceber que a maior representatividade da cidade em seu comércio está em porte de pequenas e microempresas, o que condiz com a realidade da esfera nacional, onde quase 99% são formados por as MPEs. (SEBRAE, 2018).

Sabendo que muitos dos empreendedores sentem a falta de incentivo do governo, levantou-se que quase 60% dos empreendimentos entrevistados não utilizam de empréstimos e que quase 50% destes ainda sugerem como uma boa forma de incentivo, a redução dos impostos e das taxas.

O comércio do município é a base da economia da cidade, o que precisou se fortalecer, tornando-se ainda mais completo, durante a pandemia do COVID -19. Desde os mais básicos como o setor alimentício e de farmácias, até segmento de festas, petshop, é notório a intensa participação de todos no comércio da cidade. Outro ponto importante e de destaque é o segmento de vestuário, marcando o maior percentual de 25% dos entrevistados.

Gráfico 1. Setor específico dos empreendimentos entrevistados.



Fonte: Autoria própria (2021)

O isolamento social, fato ocorrido em todo o mundo, também influenciou o município de Afonso Bezerra/RN, obrigando a cidade a fechar o comércio e serviços, como forma de controle da transmissão do Corona vírus. O esforço pela sobrevivência econômica fez com que os empreendedores buscassem novas adaptações para a realidade. A pesquisa demonstrou que 50% das empresas em estudo afirmaram que conseguem se manter de porta fechada durante até 15 dias, levando-as a investir nas vendas online.

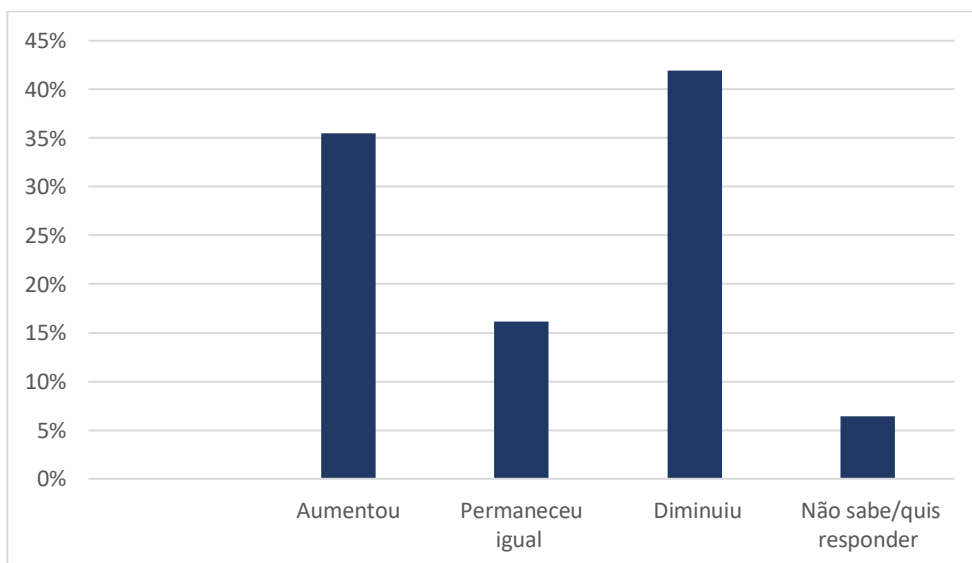
Nesse novo âmbito de vendas, as redes sociais foi a estratégia mais utilizada, causando uma corrida para a implantação dos serviços on-line nos empreendimentos. A internet é onde todos estão conectados, aí a oportunidade de continuar as vendas. Desta forma, pôde-se identificar que a principal implementação foi o serviço de delivery, 58% dos entrevistados, na pesquisa, disseram ter adaptado as vendas à plataforma online.

Os empreendedores obtiveram boas respostas, a maioria dos entrevistados afirmaram que seus clientes aumentaram e realizaram compras online. Desta forma, houve uma migração de quase 80% dos consumidores utilizando as redes sociais para realizar compras e serviços. Um fato muito marcante é que 60% dos entrevistados afirmam que continuarão com o setor online em suas empresas, fato que poderia não acontecer se não tivesse ocorrido as consequências da pandemia por Covid-19 no setor econômico.

Outras ações também foram implantadas de acordo com os entrevistados durante o período da pandemia, obteve-se que 11 empresas investiram em melhoramentos dos produtos e serviços, seguida de investimentos em equipamentos. Outro dado relevante foi a implementação de novas formas de relacionamento com os clientes e fornecedores e a criação de estratégias de marketing. Comprovando que as empresas que conseguiram se adaptar ao mundo do e-commerce, conseguiu bons resultados e pretendem continuar com esse formato de comercialização.

Ainda de acordo com as informações dos respondentes relativo a finanças, 60% disseram que a situação financeira, antes da pandemia estava boa, seguida de 30% afirmando que havia certa segurança. Com o período de pandemia, esta estabilidade financeira foi afetada, com 43% dos entrevistados destacando que tiveram diminuição nos rendimentos mensais. Porém, nesta mesma pergunta, 35% dos empreendedores afirmaram que o faturamento durante a pandemia aumentou, acompanhados de 16% que responderam terem permanecidos estáveis.

Gráfico 2. Faturamento durante a pandemia do empreendimento entrevistados.



Fonte: Autoria própria (2021)

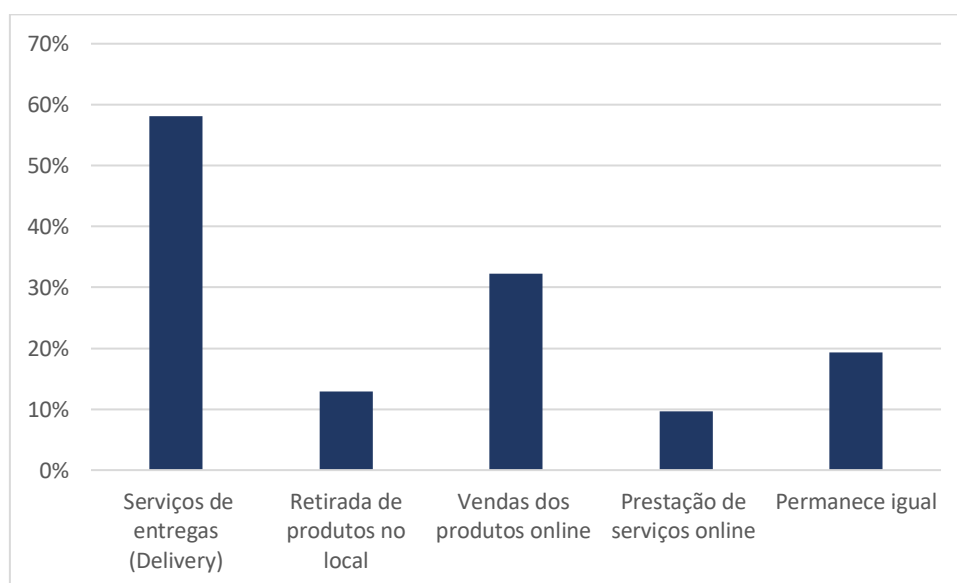
Esta informação evidencia que a pandemia não afetou tão bruscamente a todas as empresas pesquisadas, pois estas conseguiram se adaptar ao momento de crise.

A segunda edição da pesquisa do SEBRAE (2020) mostrou que 5,3 milhões de pequenas empresas no Brasil, o que equivale a 31% do total tiveram mudanças no seu funcionamento para conseguiram sobreviver a pandemia de coronavírus. E 58,9% tiveram que interromper as atividades temporariamente.

Seguindo ainda os dados nacionais, o SEBRAE (2020) apontou que das empresas que conseguiram continuar em funcionamento, 41,9% realizaram apenas entregas via atendimento online e 21,6% estão realizando trabalho de forma remota.

Os dados obtidos na pesquisa realizada na cidade de Afonso Bezerra em relação as mudanças dos empreendimentos sobre o seu funcionamento não estão em consonância com os dados do IBGE (2020), onde mais de 40% dos negócios não mudaram a sua forma de atendimento no setor físico, em contrapartida 60% dos empreendedores adotaram o serviço de Delivery para atender os seus cliente o que vai de encontro com os dados do IBGE no que tange a forma de atendimento.

Gráfico 3- Medidas operacionais adotadas pelos empreendedores respondentes



Fonte: Autoria própria (2021)

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa buscou colaborar com os questionamentos causados pelo impacto das medidas de biossegurança no controle da pandemia por COVID-19, nos empreendimentos econômicos, utilizando como fonte de informações, o município de Afonso Bezerra/RN. A cidade tem como principal economia o setor de comércio e serviços, severamente afetados com o isolamento social e consequente fechamento dos

estabelecimentos. Neste cenário, foi preciso realizar um estudo para demonstrar como a pandemia influenciou os pequenos empreendimentos e quais foram suas estratégias para manterem seus negócios.

Foram 31 empreendimentos entrevistados e os resultados demonstraram, logo no início, que Afonso Bezerra/RN, atualmente está seguindo a tendência nacional, com a crescente participação das mulheres no mercado de trabalho e o progresso do empreendedorismo feminino. Esse dado se fortaleceu quando se percebe que o ramo do vestuário, com 25% das empresas levantadas, está nas mãos de mulheres.

Outra tendência nacional que pôde ser observada foi a representatividade das micro e pequenas empresas encontradas, o que condiz com a realidade do Brasil, confirmando como os dados da MPEs formam a maior porcentagem de porte dos empreendimentos do país. Além do que é evidente, de acordo com a esfera do município onde há pouco espaço para empresas de grande porte.

O perfil dos empreendedores também pode ser considerado um dado relevante, é evidente como a participação da juventude vem marcando, e o que se confirma com esta pesquisa. Assim percebe que a representação do empreendedor tem sido aguçada por parte dos jovens do município, mostrando um lado importante para o crescimento econômico não apenas individual, mas como também para a cidade de Afonso Bezerra/RN.

Como estratégias de adaptação ao cenário pandêmico, a pesquisa obteve como resultados que, seguindo a padrão nacional identificado pelo SEBRAE, a maioria dos empreendedores entrevistados não se utilizaram de empréstimos como recursos financeiros para auxílio no crescimento dos negócios.

A implantação do setor online e do serviço do delivery pelos empreendimentos do município foi um dos pontos fortes recorridos durante a pandemia, aproveitando do momento em que a internet foi o ápice de entretenimento para a população.

O perfil dos compradores também foi modificado durante a pandemia, o que aponta os resultados. Os consumidores afonso-bezerrenses por sua vez adotaram novas formas de consumir, notando que os mesmos não só compraram mais, como também adquiriram os seus novos produtos de forma online, assim fazendo com que os proprietários dos negócios queiram manter o novo setor de forma ativa.

A nova relação entre os empreendedores e compradores foram estreitadas, assim a busca de renova-la foi constante, algumas das empresas adotaram novas estratégias de marketing, como também buscaram investir em novos equipamentos para assim se manter e se adequar à nova realidade que a pandemia trouxe ao município o que concluiu em bons resultados de faturamento.

Por fim, é preciso concluir que os dados levantados demonstraram que grande parte das empresas de Afonso Bezerra/RN não foram afetadas pela pandemia. Uma fração dos entrevistados afirmam que seu lucro se manteve e outros afirmam que aumentaram suas vendas, porém, é preciso levar em consideração que houve empreendedores que afirmaram ter a sua saúde financeira instável durante a pandemia.

REFERENCIAS

CORONA VÍRUS BRASIL. **Painel Coronavírus** Disponível em: < <https://covid.saude.gov.br/> > Acesso em 06 de novembro de 2021.

COSTA, Jobson. **Caracterização dos empreendimentos e perfil dos empreendedores no município de afonso bezerra/rn**. Tese (Graduação em Bacharel em Ciencias e Tecnologia) – Universidade Federal Rural do Semi Arido- UFRSA. Angicos/Rn, p. 32. 2013.

DOLABELA, F. **Oficina do empreendedor**. 6a ed. São Paulo: Cultura, 1999.

DOLABELA, F. (2006). **O segredo de Luísa**. São Paulo: De Cultura.

DORNELAS, J. C. A. (2008). **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. Rio de Janeiro: Elsevier.

GERBER, Michael. O empreendedor, o administrador e o técnico. *In: Empreender fazendo a diferença*. [S. l.: s. n.], 2004.

HASHIMOTO, Marcos. **Espírito empreendedor nas organizações**: aumentando a competitividade através do intraempreendedorismo. São Paulo: Saraiva, 2006.

HARVEY, D. (1994). **Condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança social**. (2a ed.). São Paulo: Loyola

HISRIC, R. D.; PETERS, M. P. **Empreendedorismo**. Tradução: Lene Belon Ribeiro. 5a ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.

INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E MEIO AMBIENTE DO RIO GRANDE DO NORTE. **Perfil do seu município: Afonso Bezerra**. IDEMA, 2008. Disponível em: <http://adcon.rn.gov.br/ACERVO/idema/DOC/DOC000000000016668.PDF>. Acesso em: 24 de Outubro de 2021.

IBGE. **Afonso Bezerra- RN**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rn/afonso-bezerra/panorama>. Acesso em: 24 de outubro de 2021.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Covid-19: OMS diz que existe “longo caminho a percorrer” e complacência é o maior perigo. **ONU News**, Saúde, 22 abr. 2020. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2020/04/1711302>. Acesso em: 01 junho de 2021.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Organização Pan-americana de Saúde. Folha informativa – COVID-19 (doença causada pelo novo coronavírus). **Principais informações**. Disponível em: < <https://www.paho.org/pt/covid19#:~:text=A%20COVID%2D19%20%C3%A9%20uma,febre%2C%20cansa%C3%A7o%20e%20tosse%20seca> > Acesso em: 01 de junho de 2021.

SEBRAE- Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **Pequenos negócios em números**. Disponível em: <

<https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/sp/sebraeaz/pequenos-negocios-em-numeros,12e8794363447510VgnVCM1000004c00210aRCRD> > Acesso em: 25 de Outubro de 2021.

SERVIÇO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. **Perfil empreendedor**
Disponível em; < <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/bis/o-que-e-ser-empREENDEDOR,ad17080a3e107410VgnVCM1000003b74010aRCRD>> Acesso em 30 de junho de 2021.

SERVIÇO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. **O impacto da pandemia de coronavírus nos pequenos negócio** – 2ª edição
Resultados Nacionais Pesquisa Online de 03 a 07/04/2020. Disponível em:<
https://datasebrae.com.br/wp-content/uploads/2020/04/Impacto-do-coronav%C3%ADrus-nas-MPE-2%C2%AAedicao_geral-v4-1.pdf> Acesso em 06 de novembro de 2021.